

Rev Port Imunoalergologia 2010; 18 (2): 187-194

Estágio no Serviço de Alergologia do Hospital Universitário La Paz, em Madrid

A prevalência de alergia alimentar tem vindo a aumentar, sendo actualmente a principal causa de anafilaxia na criança.

Apesar da evolução no diagnóstico e terapêutica desta patologia nos últimos anos, obrigando a constante actualização nesta área, o diagnóstico de alergia alimentar é ainda problemático, principalmente pela falta de procedimentos diagnósticos standardizados e pela dificuldade de se realizar rotineiramente a prova de provocação duplo-cego e controlada por placebo (PPDCCP), considerado o *gold-standard* para o diagnóstico desta patologia, sendo realizado geralmente em centros mais diferenciados nesta área. Actualmente, apenas alguns centros de alergologia têm desenvolvido alternativas terapêuticas, como a dessensibilização oral a alimentos.

Estas dificuldades condicionam a formação complementar na alergia alimentar, área da Imunoalergologia que acho particularmente interessante. Por este motivo, o contacto com outros centros é fundamental na evolução científica, a nível individual e colectivo, para melhor prestação de cuidados a estes doentes, pelo que escolhi para ampliar a minha formação um centro de referência internacional em alergia alimentar, o Serviço de Alergologia do Hospital Universitário La Paz, em Madrid. Relativamente a este hospital, o facto de estar localizado num país vizinho, com hábitos alimentares semelhantes, é uma mais-valia para a aprendizagem neste campo.

A atribuição de uma bolsa de formação em Outubro de 2009, pelos laboratórios Vitória, permitiu essa actualização de conhecimentos no centro hospitalar escolhido.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LA PAZ

O Hospital Universitário La Paz é um centro hospitalar público, situado na zona norte de Madrid. Desde a sua inauguração, em 1964, tem vindo a ser ampliado e modernizado,



ocupando actualmente um espaço de 150.000 metros quadrados, divididos em quatro grandes hospitais: H. Geral, H. Pediátrico, Maternidade e H. de Traumatologia e Reabilitação.

O centro hospitalar está estreitamente vinculado à Universidade Autónoma de Madrid, através da Faculdade de Medicina e da Escola Universitária de Enfermaria La Paz, dando formação a médicos internos residentes em todas as especialidades, enfermeiras, físicos, químicos, farmacêuticos e profissionais de outras áreas do conhecimento.

A investigação constitui um dos pilares básicos da actividade do Hospital Universitário La Paz, que possui uma biblioteca com 920 publicações periódicas, uma das colecções de revistas científicas mais completas de Espanha.

SERVIÇO DE ALERGOLOGIA DO HOSPITAL LA PAZ

O Serviço de Alergologia do Hospital Universitário La Paz tem uma vasta experiência no diagnóstico e terapêutica da alergia alimentar, realizando com alguma frequência PPDCCP e protocolos de dessensibilização oral a alimentos.

O serviço é composto pela **Alergia de Adultos**, constituída pela consulta externa de Alergologia de Adultos e pelo Hospital de Dia de Adultos, ambos localizados no hospital geral; pela **Alergia Infantil**, constituída também pela consulta externa de Alergologia Pediátrica e pelo Hospital de Dia Infantil, localizadas no hospital pediátrico; pelo **laboratório de Imunoalergologia** e por uma **unidade de ambulatório de Alergologia**.

O Serviço de Alergologia conta com uma equipa médica de 14 assistentes hospitalares de Imunoalergologia e 5 médicos internos da especialidade, distribuídos pelos vários sectores referidos.

HOSPITAL DE DIA DE ALERGOLOGIA PEDIÁTRICO

O Hospital de Dia Infantil, onde passei a maioria deste estágio de formação, tem a colaboração de uma assisten-

te hospitalar, uma enfermeira e uma auxiliar, funcionando diariamente das 8 às 15h, em horário contínuo.

Actividades do Hospital de Dia

São actividades do hospital de dia as seguintes:

- Provas de provocação com alimentos
- Provas de provocação com medicamentos
- Prova de tolerância com medicamentos
- Dessensibilizações
- Imunoterapia (himenópteros, pneumoalergénios, vacina triplíce vírica e antigripal de doentes alérgicos ao ovo)
- Testes cutâneos: *prick*-teste e intradérmicos.
- *Patch* teste
- Prova de Mantoux
- Teste de uso de látex
- Teste do cubo de gelo/teste de imersão
- Educação sanitária

Dinâmica das provas de provocação:

- A história clínica dos doentes a provocar, seleccionados da consulta externa, é enviada para o Hospital de Dia de Alergologia com indicação do(s) alimento(s) /fármaco(s) a provocar
- As provas de provocação com alimentos são programadas de acordo com os *cut-offs* publicados por este serviço^{1,2}
- É preenchida uma ficha com os dados do doente, alimento ou fármaco a provocar, dose, intervalo, resultado das provas cutâneas e IgE específica
- As provas de tolerância com leite realizam-se nas 24/48h seguintes, ou mesmo no próprio dia, se possível
- Os pais dos doentes são contactados telefonicamente, sendo que as provocações com leite têm prioridade perante os restantes alimentos. Estes são informados dos dias da provocação; da hora de chegada e partida; do alimento que devem trazer e, se necessário, da comida necessária para mascarar. São ainda esclarecidas as dúvidas que possam ter

- No dia da provocação, os pais chegam às 8.30h, assinam o consentimento informado, é feita a confirmação do bom estado geral da criança e de que não está sob terapêutica anti-histamínica e inicia-se a provocação com o alimento/fármaco (no caso de ser com alimentos a criança deve vir em jejum)
- As doses subsequentes são administradas em intervalos previamente definidos
- Durante toda a provocação os doentes permanecem numa área de recreio do hospital de dia, onde os pais e profissionais de saúde os observam para despiste de possíveis reacções ou efeitos adversos. Se necessário, é feito o imediato tratamento dos sintomas com anti-histaminico oral, corticóide, broncodilatador, adrenalina...
- Após a última dose da provocação, a criança permanece em observação durante um período mínimo de 2 horas, após as quais lhe é dada alta e/ou confirmação de nova provocação, se tem outros alimentos ou fármacos a provocar
- Os pais são informados das indicações alimentares a seguir, alimentos a evitar, etc.

Provas de provocação duplo cego controlado por placebo

A preparação do alimento a mascarar é feita no laboratório de Imunoalergologia. Existem várias receitas para dissimular o sabor de determinado alimento, sendo tido em conta outros alimentos a que o doente é alérgico e o gosto do doente. O alimento é preparado tal como foi consumido aquando da reacção adversa.

Simultaneamente é preparado o placebo que deverá, tanto quanto possível, ter um sabor, textura e cheiro semelhantes à preparação que contém o alimento a provocar.

Protocolo de dessensibilização em crianças com alergia às proteínas de leite de vaca (APLV)

Uma vez comprovado, mediante provas de provocação, que o doente alérgico a PLV tolera alguma quantidade de leite de vaca, vai-se aumentando progressivamente esta

quantidade em semanas sucessivas até chegar a uma toma habitual ou à quantidade tolerada pelo doente. Os aumentos de dose são feitos no Hospital de Dia, uma vez por semana, continuando a criança posteriormente a tomar no domicílio a quantidade tolerada. Em doentes pouco sensibilizados, a partir de uma determinada quantidade o aumento será feito no domicílio, contactando o hospital via telefónica.

Os critérios de inclusão de doentes neste protocolo são: idade maior ou igual a 4 anos; IgE específica inferior a 50 kU/L para leite de vaca e/ou suas proteínas, provocação positiva com leite de vaca com dose superior a 2 ml, consentimento informado assinado. São critérios de exclusão reacções moderadas (urticária e /ou angioedema) ou graves por exposição a leite de vaca (anafilaxia).

Patch teste com alimentos

Os doentes com esofagite eosinofílica eram sujeitos a *patch* teste com uma bateria *standard* de alimentos, à qual se acrescentava, se necessário, outros alimentos suspeitos.

O *patch* teste é preparado no laboratório de Imunoalergologia, com alimentos liofilizados, sendo a bateria *standard* composta pelos seguintes: leite, clara de ovo, farinha de trigo, milho e arroz, pescada, lentilha, ervilha, batata, carne de vaca, frango, amendoim, tomate, maçã, melão.

Não realizam *patch* teste para estudo de doentes com eczema atópico.

Estatística do mês de Novembro

Durante o tempo de estágio (Novembro de 2009), a média de doentes observados/dia foi de 16,3.

Foram realizadas cerca de 311 provas de provocação, quer com alimentos, quer com medicamentos, tendo-se observado cerca de 19 reacções adversas, todas relacionadas com provocações com alimentos. O leite foi responsável pela maioria das reacções, seguido de ovo cru e, em apenas um caso, a noz. Algumas destas reacções foram graves, com necessidade de administração de adrenalina.

Actualmente, encontram-se 5 crianças em protocolo de dessensibilização às proteínas de leite de vaca (PLV).

Hospital de Dia de Alergologia Infantil	
Patch Teste	7
Provas de Provação	
N.º de doentes convocados	311
N.º de faltas	31
Total de provocações	280
Alérgenos em provação:	
Alimentos	227
Medicamentos	53
Total doses administradas	
626	
Reacções adversas:	
N.º total de reacções adversas	19
Leite	14
Ovo cozido	0
Ovo cru	4
Ibuprofeno	0
Ácido acetilsalicílico	0
Legumes	0
Frutos secos	(noz) 1
Peixes	0
Mariscos	0
Frutas	0
Outros alimentos	0
Outras	0
Alérgenos em imunoterapia	
Veneno de himenópteros	4
Pólenes	9
Ácaros	0
Outros	6
Teste de uso	1
Dessensibilização	
N.º de doentes	5
Total de doses administradas	20
N.º total de reacções adversas	2

REUNIÕES E CURSOS

As reuniões do Serviço de Alergologia realizam-se com periodicidade bimensal: numa reunião em que são apresentados temas ou casos clínicos de alergologia, por vezes com intervenção de outras especialidades, e noutra são discutidos assuntos práticos relativos ao funcionamento do serviço.

Mensalmente decorrem as sessões clínicas inter-hospitalares da Sociedad Madrid-Castilla la Mancha de Alergologia e Inmunologia Clínica, no Colégio Oficial de Médicos de Madrid, onde são apresentados cerca de 4 casos clínicos exaustivamente estudados, pelos vários serviços de Alergologia desta região.

Ainda durante o estágio fui convidada para um curso de educadores em Asma, que decorreu no Salão de Actos do Hospital Universitario La Paz, dirigido a médicos e enfermeiros que tratam crianças e adultos com esta patologia, que contou com a participação de vários membros do Serviço de Alergologia, tendo sido muito produtivo.

Resta-me agradecer a todo o Serviço de Alergologia do Hospital La Paz a amabilidade com que me receberam e a total disponibilidade na transmissão de conhecimentos durante o meu período formativo. Esta foi uma experiência muito gratificante em termos profissionais e pessoais, tendo cumprido largamente os objectivos propostos.

1. Garcia-Ara MC, Boyano-Martinez MT, Dias-Pena JM, Martin-Munoz MF, Martin-Esteban M. Cow's milk-specific immunoglobulin E levels as predictors of clinical reactivity in the follow-up of the cow's milk allergy infants. *Clin Exp Allergy* 2004;34: 866-70.
2. Boyano-Martinez T, Garcia-Ara C, Diaz-Pena JM, Martin-Esteban M. Prediction of tolerance on the basis of quantification of egg white-specific IgE antibodies in children with egg allergy. *J Allergy Clin Immunol* 2002;110:304-9

IV Reunião de Imunodeficiências Primárias / I Reunião de Enfermagem de IDP

Decorreu no dia 5 de Fevereiro de 2010 a IV Reunião de Imunodeficiências Primárias / I Reunião de Enfermagem de IDP, na Fundação Bissaya Barreto, em Coimbra. A organização esteve a cargo do Grupo Português de Imunodeficiências Primárias (GPIP), tendo como organizadores locais a Dr.ª Emília Faria, a Dr.ª Graça Rocha e o Prof. Doutor Artur Paiva. A reunião contou com o patrocínio científico da Sociedade Portuguesa de Imunologia, Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica, Sociedade Portuguesa de Pediatria, Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, Sociedade Portuguesa de Pneumologia e Sociedade de Infecçãoologia Pediátrica. Estiveram presentes 147 participantes, entre médicos especialistas de Pediatria, Imunoalergologia, Imunologia, Patologia Clínica, Pneumologia e Medicina Interna, enfermeiros e outros investigadores na área das IDP.

Os principais temas abordados foram: Avanços no diagnóstico laboratorial das IDP, Imunidade Inata, Doença Granulomatosa Crónica e Terapêutica com Imunoglobulina Subcutânea nas IDP. Estiveram presentes prelectores

nacionais e internacionais de renome nesta área, nomeadamente Dr. Steven Holland – USA; Dr. Andy Gennery – UK; Prof.ª Dra. Mirjam van der Burg – Erasmus / Holanda; e Prof.ª Dra. Magda Carneiro-Sampaio – São Paulo / Brasil. Dos membros do Grupo de Interesse de IDP da SPAIC, participaram na moderação de mesas-redonda ou de posters a Dr.ª Elisa Pedro, a Dr.ª Emília Faria, a Dr.ª Susana Lopes da Silva e a Dr.ª Rita Câmara.

Decorreu pela primeira vez a em simultâneo a reunião de enfermagem de IDP, que contou com 23 participantes oriundas de diversos hospitais a nível nacional, tendo sido abordado o tema “Terapêutica com imunoglobulinas intravenosa/subcutânea”.

Esta reunião permitiu uma enriquecedora troca de experiências sobre os avanços no diagnóstico das IDP, a discussão de casos com suspeita clínica mas sem diagnóstico definitivo, e abriu novas perspectivas das potencialidades do laboratório no diagnóstico das IDP em Portugal. Congratulamos o Grupo Português de Imunodeficiência Primária pelo sucesso do evento.



Associação de Doentes com Angioedema Hereditário

No passado dia 23 de Março de 2010 foi formalmente constituída a Associação Portuguesa de Doentes com Angioedema Hereditário (ADAH), estando presentes nesse acto alguns doentes com esta patologia, bem como o Professor Doutor Manuel Branco Ferreira.

A RPIA deseja à ADAH o maior dos sucessos na defesa dos doentes com angioedema e na divulgação a médicos e decisores políticos desta doença tão incapacitante, cujo adequado diagnóstico e tratamento fazem toda a diferença na qualidade de vida das destas pessoas afectadas por esta patologia.



1.º Congresso Internacional da SEAS (Southern European Allergy Societies)

Decorreu em Florença, de 18 a 20 de Março de 2010, o 1.º Congresso da SEAS, uma nova associação que integra as sociedades alergológicas do Sul da Europa, neste caso de Portugal, Espanha e Itália, países que partilham entre si várias características, não só relativas a exposições alérgicas e a problemas alergológicos comuns, como partilham também a característica distintiva e importantíssima de serem três países nos quais a especialidade médica de Imunoalergologia se desenvolveu de forma autónoma e onde



tem um programa de formação próprio e exigente, como qualquer outra especialidade médica e onde, por causa deste aspecto, os imunoalergologistas possuem uma ampla experiência clínica que não existe em muitos outros países.

A participação de prelectores e moderadores portugueses foi muito significativa, sendo claro o benefício de cada um dos prelectores poder falar na própria língua, já que existiu tradução simultânea para as três línguas oficiais do congresso. Esta iniciativa é inovadora e verdadeiramente de louvar, já que rompe com a hegemonia da língua inglesa nos congressos internacionais, que tantas vezes limita a intervenção e participação activa dos congressistas. Esta reunião contou com mais de 600 participantes, decorreu no Palácio dos Congressos de Florença, tendo-se iniciado na tarde do dia 18 com duas



mesas moderadas pelas Dras. Anabela Lopes e Sara Prates. Nesse dia e nos seguintes, registaram-se as participações dos seguintes colegas como moderadores ou presidentes das sessões:

- J Rosado Pinto
- M Branco Ferreira
- Alice Coimbra
- R Rodrigues Alves
- Carlos Nunes
- Anabela Lopes
- AG Palma Carlos
- Carlos Loureiro
- M Morais de Almeida
- Amélia Spinola
- Ana Todo-Bom
- Sara Prates

e, como palestrantes, os colegas seguintes:

- M Morais de Almeida
Quão difícil é a “asma difícil” na criança?
- Cristina Santa Marta
Qualidade de vida na Urticária Crónica
- Isabel Carrapatoso
Reactividade cruzada entre mariscos e ácaros
- J Ferraz Oliveira
Poluição exterior, pólenes e doenças alérgicas
- João Fonseca
Avanços tecnológicos no controlo da asma
- Celso Pereira
Imunoterapia específica na dermatite atópica
- J Torres Costa
Novos alergénios na asma ocupacional
- Luís Delgado
Asma e exercício
- E Barros (ORL)
Polipose nasal
- Emília Faria
Dessensibilização a agentes anti-infecciosos
- Pedro Martins
A especialidade de Imunoalergologia na Europa: passado e presente
- J Rosado Pinto
A estratégia da UEMS no futuro da especialidade de Imunoalergologia na Europa
- M Branco Ferreira
Imunoterapia sublingual na alergia ao látex
- Ângela Gaspar
A importância de um sistema de notificação de anafilaxia
- AG Palma Carlos
Imunoterapia específica na alergia a fungos
- José Ferreira
Tratamento da rinite não alérgica
- Ana Todo-Bom
Doença alérgica respiratória no idoso
- R Rodrigues Alves
Anafilaxia a alimentos
- Helena Falcão
Imunoterapia em crianças: quando começar?
- Filipe Inácio
Microarrays no diagnóstico da alergia
- Carlos Nunes
Rinossinusite em crianças



Houve ainda a apresentação de quatro comunicações orais portuguesas, num total de onze comunicações no congresso, que a seguir se indicam, com o nome do respectivo apresentador:

- Amélia Spínola
Angioedema hereditário – análise de 64 doentes
- Eugénia Almeida
Anafilaxia a fármacos na consulta de alergia a fármacos
- Teresa Vieira
Qualidade de vida e controlo da asma com omalizumab
- João Fonseca
CARAT 10 – Disseminação e implementação na prática clínica

Finalmente, há ainda a salientar a apresentação de 24 trabalhos em *poster* provenientes de serviços de imunoa-lergologia portuguesas (que representaram mais de 40% dos *posters* apresentados): 7 dos Hospitais da Universidade de Coimbra, 4 do Centro Hospitalar de Setúbal, 4 do Centro Hospitalar Lisboa Norte, 3 do Hospital Maria Pia, 3 do Hospital de São João, 2 do Hospital CUF Descobertas e um do Hospital de Dona Estefânia. A todos os autores destes trabalhos apresentamos os nossos parabéns.

Como conclusão, podemos dizer que se assistiu ao nascimento de um novo projecto que mostrou ter uma

dinâmica própria e eficaz e que se espera possa vir a constituir uma lufada de ar fresco e rejuvenescedor no panorama da Alergologia europeia. Compete às direcções das três sociedades fundadoras e aos respectivos associados manter e tentar incrementar o dinamismo aqui conseguido (já ficou agendado o 2.º Congresso da SEAS, que decorrerá de 31 de Março a 2 de Abril de 2011, no Centro de Congressos do Estoril) e abrir as portas deste projecto pioneiro, e verdadeiramente cooperativo, a outras sociedades nacionais que, partilhando objectivos comuns, se revejam também numa colaboração entre iguais e na não obrigatoriedade da anglofonia.

